

Barão de Teive

O escrúpulo é a morte da acção.

O escrúpulo é a morte da acção. Pensar na sensibilidade alheia é estar certo de não agir. Não há acção, por pequena que seja — e quanto mais importante, mais isso é certo — que não fira outra alma, que não magoe alguém, que não contenha elementos de que, se tivermos coração, nos não tenhamos que arrepender. Muitas vezes tenho pensado que a filosofia real do eremita estará antes na esquivar-se a ser hostil, pelo simples facto de viver, do que em qualquer pensamento directamente relacionado com o isolar-se.

s. d.

Ficção e Teatro. Fernando Pessoa. (Introdução, organização e notas de António Quadros.) Mem Martins: Europa-América, 1986: 46.

1ª publ. in **Obra Poética** . Fernando Pessoa. (Organização, introdução e notas de Maria Aliete Galhoz.). Rio de Janeiro: Ed. José Aguilar, 1960.